

***Resgatando Memórias e Trajetórias Femininas:
Um Estudo de Educação Patrimonial no Cemitério
Municipal de Maringá-PR***

***Rescuing Memories and Female Trajectories:
A Study of Heritage Education at the Municipal
Cemetery of Maringá-PR***

Adriana Quintino Sanchez Palacio Tozatti¹
Veroni Friedrich²

RESUMO: Este estudo, intitulado “Volta Histórica: Mulheres, Histórias e Memórias”, foi desenvolvido no cemitério municipal de Maringá-PR, aplicando princípios de educação patrimonial para resgatar e destacar trajetórias femininas até então minimizadas pela historiografia tradicional da região. Utilizando visitas guiadas como metodologia, o projeto não só recupera a memória dessas mulheres, mas também valoriza suas contribuições à formação histórica e cultural de Maringá, reconhecendo-as como parte integral do patrimônio cultural local. Os resultados indicam uma nova interpretação do passado, enfatizando o papel das mulheres na história comunitária e desafiando os relatos históricos convencionais. Assim, a pesquisa promove uma visão mais inclusiva da historiografia e contribui para um entendimento mais amplo da evolução social e cultural de Maringá. Conclui-se que os cemitérios, além de locais de memória, são importantes ferramentas educacionais para a aprendizagem patrimonial

PALAVRAS-CHAVE: Educação Patrimonial; Mulheres na História; Memória Cultural; Maringá-PR.

¹ Mestranda em História Pública pela Unespar- CM, Pós-Graduação em Estudos sobre a Morte e os Cemitérios pela Universidad Nacional de la Patagonia San Juan Bosco (UNPSJB). Email: adriana.sanchez.palacio@hotmail.com.

² Especialista em História das Religiões e Mestre em História, concentração no tema Políticas de Preservação de Patrimônio Cultural. É docente do curso de Licenciatura em História, da instituição Unicesumar – Maringá e é servidora/historiadora na Secretaria Municipal de Cultura de Maringá. Email: friedrich.veroni@gmail.com.

ABSTRACT: This study, titled “Historical Return: Women, Stories, and Memories”, was conducted at the municipal cemetery of Maringá-PR, applying heritage education principles to rescue and highlight female trajectories previously minimized by the traditional historiography of the region. Using guided tours as a methodology, the project not only recovers the memory of these women but also values their contributions to the historical and cultural formation of Maringá, recognizing them as an integral part of the local cultural heritage. The results indicate a new interpretation of the past, emphasizing the role of women in community history and challenging conventional historical accounts. Thus, the research promotes a more inclusive view of historiography and contributes to a broader understanding of the social and cultural evolution of Maringá. It concludes that cemeteries, beyond being memory sites, are important educational tools for heritage learning.

Keywords: Heritage Education, Women in History, Cultural Memory, Maringá-PR.

INTRODUÇÃO

Lançado em 2018, o projeto “Volta Histórica”³ ao Cemitério Municipal de Maringá-PR, denominado também de São João Batista, tem organização da Gerência do Patrimônio Histórico, setor que integra a Secretaria Municipal de Cultura. O projeto iniciou explorando a história do cemitério e as figuras públicas e políticas locais sepultadas ali. Esta abordagem inicial serviu como uma base para uso da educação patrimonial em lugares públicos, usando o cemitério não apenas como local de sepultamento, mas como um espaço para diálogos sobre a história a memória e a cultura local. Em sua última edição⁴, o projeto assumiu um novo recorte, destacando especialmente as contribuições femininas à história de Maringá. Através de visitas guiadas temáticas, esta nova abordagem buscou ampliar o reconhecimento de mulheres, revelando seus papéis muitas vezes não reconhecidos. Este recorte temático visa fortalecer os sentimentos de identificação e pertencimento entre os visitantes, incentivando uma apreciação mais profunda e equitativa da herança cultural e histórica local.

Assim, o cemitério se transforma em um recurso educacional importante, que enriquece o conhecimento da comunidade sobre sua própria história, com ênfase na representação feminina na história local. Essa abordagem reflete a teoria segundo a qual, as categorias de “homem” e “mulher” são “ao mesmo tempo categorias vazias e transbordantes; vazias porque elas não têm nenhum significado definitivo e transcendente;

³ A visita guiada ao cemitério Municipal de Maringá está registrada na página da Associação Brasileira de Estudos Cemiteriais (ABEC). <https://www.estudoscemiteriais.com.br/cemiterio-maringa>.

⁴ A edição “Volta histórica: Mulheres, História e Memórias” realizada no mês de março de 2024.

transbordantes porque mesmo quando parecem fixadas, elas contêm ainda dentro delas definições alternativas negadas ou reprimidas” (Scott, 1995, p. 75).

Ao explorar as histórias das mulheres de Maringá, este projeto desafia as narrativas tradicionais e promove uma compreensão mais rica e inclusiva da contribuição feminina.

Atualmente o patrimônio cultural se transformou em um conceito polissêmico. No seu sentido mais usual, designa o tangível [edificado, objeto] ou o intangível (práticas, tradições, modos de ser e fazeres) [...], a percepção de que a cultura não é um elemento apenas material – mas também imaterial – fez com que a noção de patrimônio cultural passasse a contemplar também as produções não inscritas apenas no plano material, mas simbólico e sensível (Gevehr e Duarte, 2017, p. 143).

Ao redefinir a função do Cemitério Municipal de Maringá como um espaço educativo e de reflexão, o projeto “Volta Histórica” estabelece uma nova forma de engajamento com o patrimônio cultural da cidade. Este local, tradicionalmente associado ao luto e à memória dos entes queridos, agora também se apresenta como uma possibilidade para o estudo da história e das dinâmicas sociais que formaram a comunidade local. Segundo Tavares (2019, p.37), “os cemitérios são compreendidos pacificamente, nos dias presentes, como lugares de significados e testemunhos dos mais emblemáticos à compreensão das sociedades onde estão localizados”.

A iniciativa permite que as histórias, tanto as amplamente reconhecidas quanto aquelas que foram negligenciadas ou esquecidas, sejam reavaliadas e reintroduzidas no discurso público, fornecendo uma plataforma para que todas as vozes sejam ouvidas e consideradas. Este esforço de reinterpretação e valorização do cemitério destaca não apenas as contribuições dos indivíduos sepultados, mas também recontextualiza o espaço como um arquivo vivo, repleto de lições sobre resistência, evolução e a constante transformação das normas culturais e sociais.

O processo de revitalização cultural no Cemitério de Maringá proporcionou um duplo benefício: preservando o legado daquelas que ajudaram a moldar o passado da cidade e servindo como um ponto de reflexão sobre como as histórias são contadas e lembradas. Assim, o projeto não apenas enriqueceu a compreensão atual sobre o passado de Maringá-PR, mas também sublinhou a necessidade de uma abordagem mais inclusiva e representativa voltada ao patrimônio cultural. Dessa forma, o cemitério transcende sua função tradicional, assumindo um papel ativo na educação patrimonial e na formação da

consciência comunitária, garantindo que as memórias de todas as pessoas, especialmente aquelas historicamente esquecidas, sejam mantidas vivas e continuem a enriquecer as gerações futuras.

Entre ausências e silêncios: a história da mulher em Maringá

Compreendendo a discrepância na valorização pública das contribuições femininas em comparação as masculinas, é fundamental iniciar uma reflexão sobre as dinâmicas de poder e estas representações de gênero na sociedade. Historicamente, as mulheres têm sido sub-representadas e subvalorizadas em diversos aspectos da vida pública, e Maringá-PR não é exceção a essa tendência. Até recentemente, a cidade carecia de representações físicas de mulheres em monumentos públicos. Com exceção de duas obras dedicadas à bailarina Maria Glória Poltronieri⁵, a presença feminina em bustos ou estátuas era quase nula. Além disso, a única homenagem a uma mulher nos leva a refletir sobre como algumas mulheres só recebem “reconhecimento” após a morte, ou por crimes que causam grande comoção social.

Dessa forma, essas mulheres são lembradas não por suas realizações, mas como vítimas de atos violentos. Essa falta de representação feminina em espaços públicos sublinha uma disparidade significativa na valorização das contribuições femininas em comparação às masculinas. Enquanto figuras masculinas são frequentemente imortalizadas em monumentos, as mulheres continuam a ser amplamente sub-representadas no espaço público. Conforme observado por Le Goff (1990, p. 503), “O monumento é um sinal do passado. Atendendo às suas origens filológicas, o monumento é tudo aquilo que pode evocar o passado, perpetuar a recordação”. Esta seletividade na memória coletiva destaca a necessidade de um esforço consciente para equilibrar a representação nos espaços públicos, promovendo uma visão mais inclusiva e equitativa da história local.

⁵ Maria Glória Poltronieri, conhecida como Magó, foi vítima de feminicídio em 25 de janeiro de 2020. Em sua homenagem e como forma de problematizar a violência contra as mulheres, foram instalados, na praça que abriga o teatro, os monumentos “Madeixas de Magó” (imagem 1) e “Magó, o Feminino é Sagrado” (imagem 2). O primeiro é de autoria de Paulo Ridolfi, e o segundo, dos artistas Sheilla Souza e Tadeu dos Santos Kaingang. O Teatro Reviver, um espaço importante na vida cultural dela, foi renomeado no final de 2020, passando a ser chamado Teatro Reviver Magó. Fonte: Prefeitura de Maringá. *Teatro Reviver ganha nome de Maria Glória Poltronieri*. 2020. Disponível em: <http://www3.maringa.pr.gov.br/site/imprensa/impresao.php?id=37444>. Acesso em: 28 out. 2024.

Imagem 1. Monumento “Madeixas de Magó”, de Paolo Ridolfi. Instalada na praça de todos os santos em frente ao teatro Reviver Magó.



Fonte: Acervo da autora,2024.

Imagem 2. Monumento “Magó o feminino e o sagrado”2021, instalada na praça de todos os santos.



Fonte: Acervo da autora,2024.

Essas considerações exigem uma reavaliação crítica das narrativas históricas e sugerem a implementação de iniciativas que promovam uma representação mais justa e abrangente das mulheres na história e cultura de Maringá.

No espaço público, aquele da Cidade, homens e mulheres situam-se nas extremidades de uma escala de valores. Opõem-se como o dia e a noite. Investido de uma função oficial, o homem público desempenha um papel importante e reconhecido. Mais ou menos célebre, participa do poder. Talvez lhe dediquem monumentos com honras nacionais. É cidadão em potencial no Panteão dos Grandes Homens que a Pátria reconhece, homenageia. Depravada, debochada, lubrica, venal, a mulher — também se diz a “rapariga” — pública é uma “criatura” mulher comum que pertence a todos. O homem público, sujeito eminente da cidade, deve encarnar a honra e a virtude. A mulher pública constitui a vergonha, a parte escondida, dissimulada, noturna, um vil objeto, território de passagem, apropriado, sem individualidade própria (Perrot, 1998, pág. 7).

Michelle Perrot (1998) traz a reflexão de que maneira os papéis de gênero são projetados socialmente: enquanto homens públicos são considerados eminências e potenciais homenageados em monumentos, as mulheres na esfera pública são frequentemente estigmatizadas e marginalizadas, rotuladas de maneira depreciativa. Essa dicotomia reflete as profundas estruturas de poder que moldam nossa compreensão das contribuições históricas e culturais.

Para superar essas narrativas antigas e muitas vezes sexistas, uma abordagem crítica é crucial. Devemos questionar não apenas como as histórias são contadas, mas também por quem. É imperativo incluir e valorizar as narrativas femininas de modo que reflitam suas verdadeiras contribuições e complexidades. Esta revisão crítica e inclusiva é essencial para desmontar estereótipos e construir uma representação mais equitativa na história pública. Além dos monumentos no espaço público, outras mídias como livros, crônicas, jornais, músicas e a história oral frequentemente glorificam e exaltam homens como “pioneiros”, relegando as mulheres a papéis secundários de mães, donas de casa ou figuras santificadas.

Essa tendência perpetua uma visão de mundo onde as contribuições femininas são vistas como menos significativas, refletindo e reforçando estereótipos de gênero que limitam a percepção das capacidades e realizações das mulheres em diversas esferas da sociedade. É evidente um padrão comum nos livros que narram a história de formação dos municípios. Frases como “Os Construtores de Maringá” exemplificam essa tendência. Um exemplo específico pode ser encontrado no livro “Maringá, Ontem, Hoje e Amanhã” de Artur Andrade (1979, p. 68), “com o suor do seu rosto regando o solo abençoado, o homem pôde mesclar luta e sacrifício e obter os mais compensadores resultados: colheitas abundantes e desenvolvimento da região”. Exaltando o “suor do homem” enquanto omite ou subestima as contribuições femininas em contextos similares. Tais narrativas destacam predominantemente o papel masculino, enquanto as contribuições femininas,

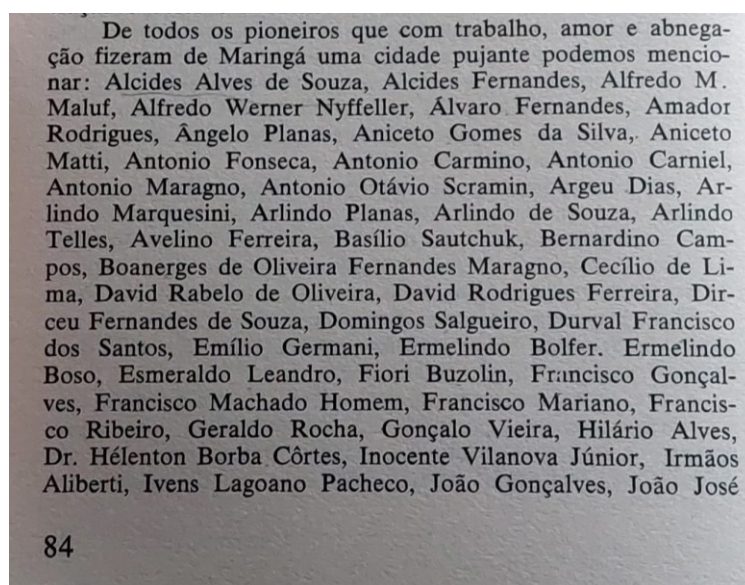
mesmo que igualmente fundamentais para o desenvolvimento e prosperidade, permanecem invisíveis.

O que levanta questões profundas sobre como as mulheres são percebidas e representadas na história e na cultura de Maringá. Ao destacar frases que glorificam predominantemente as contribuições masculinas, percebe-se uma marginalização das mulheres, que raramente são reconhecidas como forças igualmente influentes no desenvolvimento histórico e cultural da região.

Os motivos que levaram ao processo tardio de resgatar as mulheres na história da cidade podem ter como pano de fundo a situação, embutida na sociedade e na história "oficial", de não enxergar a presença das ditas minorias, de não valorizar o trabalho dos que fazem a história no anonimato, principalmente em um mundo pioneiro e rude, onde mulher que se destacava muitas vezes, era reconhecida como "mulher macho" ou "mulher que lutava feito homem" (Tait.1999, p.356).

Esse desequilíbrio na representação não apenas reflete, mas também perpetua desigualdades de gênero na esfera pública, sublinhando a urgência de promover uma visão mais equitativa e inclusiva das mulheres na narrativa da cidade. Reconhecer e valorizar as contribuições femininas é crucial para avançar em direção a uma sociedade mais igualitária e justa para todos os gêneros.

Imagem 3. Lista de Agradecimento aos Construtores de Maringá-PR — Esta lista inclui 95 nomes, entre os quais não se encontra nenhuma mulher.



Fonte: Livro de Arthur Andrade, "Maringá Ontem, Hoje e Amanhã" publicado em 1979.

O esforço para resgatar histórias não contadas é crucial para tentar corrigir o desequilíbrio histórico e promover uma compreensão mais justa e abrangente de nossa história coletiva. “Na história das colonizações, como a corrida na região norte e noroeste do Paraná, a organização social é reproduzida da mesma forma que em outros locais. Observa-se que, apesar de as mulheres trabalharem muito, lado a lado com os homens, não há indícios de seu papel na história (Tait,1999, p.355)”. A necessidade de revisar os registros históricos e desafiar as narrativas estabelecidas, bem como os papéis tradicionalmente atribuídos às mulheres, é uma etapa fundamental nesta busca por equidade

Recuperar la memoria de las mujeres nos permite conocer una historia de desigualdad, de imposición de cánones patriarcales y de roles de género que, perpetuados durante siglos, nos llevan a un presente en el que aún permanecen sedimentos de discriminación que en ocasiones se manifiestan en la violencia contra las mujeres. Los poderes públicos somos responsables, a través de los instrumentos de acción que poseemos, de potenciar una igualdad real y efectiva entre mujeres y hombres. Y dentro de esos instrumentos, la cultura tiene también su pequeña parcela: la de realizar actividades que fomenten la igualdad y la equidad de género al desarrollar proyectos que permitan dar visibilidad a las mujeres en la historia, las artes o la literatura (Bonanchea, 2016, p.7).

Os estudos sobre patrimônio cultural têm se concentrado, tradicionalmente, em aspectos tangíveis e intangíveis que refletem a história e a identidade coletiva de uma comunidade ou nação. Friedrich (2024, p.19) define este processo como:

a identificação, preservação e socialização dos elementos que caracterizam a historicidade das suas gentes, que expressam as culturas que lhes são inerentes, que registram as suas memórias e identidades sociais e que testemunham os avanços e até mesmo os aspectos não positivos das respectivas trajetórias históricas.

No entanto, a integração das questões de gênero e a história das mulheres no campo do patrimônio cultural é uma empreitada ainda nascente. Rubino e Fontenele (2020, p.131) destacam essa lacuna, observando que “Os estudos a respeito do patrimônio, em suas várias vertentes, ainda não se aventuraram a incluir as questões de gênero e história das mulheres em suas análises”. Este reconhecimento abre oportunidades para uma crítica significativa das práticas atuais e sugere uma expansão necessária dos paradigmas existentes. Ao observar as homenagens e representações de memórias das mulheres, notamos que frequentemente elas são superficiais, não capturando a profundidade de suas contribuições ou a complexidade de seus papéis sociais e simbólicos.

A nomeação de ruas, avenidas ou escolas em homenagem a mulheres é, sem dúvida, um gesto simbólico, mas quantas vezes essas homenagens refletem um

reconhecimento superficial, sem um engajamento substancial com as histórias reais e as lutas dessas mulheres? E ainda mais, quão representativas são essas honrarias das mulheres que efetivamente moldaram a sociedade com seu trabalho, sua criatividade e resistência?

Os desafios para superar essa marginalização são muitos. Pode-se perguntar: Por que as mulheres que constroem, trabalham e contribuem significativamente não são frequentemente incluídas na rota de celebrações e honrarias ao passado? Para enfrentar essa questão, é preciso olhar para as dimensões sociais e simbólicas que essas mulheres representam. As honrarias e celebrações do passado, que comumente perpetuam a história contada por uma perspectiva masculina, precisam ser revisadas para incluir e reconhecer a pluralidade de histórias e contribuições das mulheres. Portanto, não basta apenas adicionar mulheres às narrativas existentes; é fundamental reimaginar e reestruturar essas histórias para que elas reflitam verdadeiramente a diversidade e o impacto das mulheres na sociedade. Iniciativas como o projeto “Volta Histórica: Mulheres, Histórias e Memórias” no Cemitério Municipal de Maringá são passos importantes nessa direção.

Dar visibilidade à presença das mulheres na nossa sociedade nas últimas décadas é mais do que um desvelar de pequenas e, ao mesmo tempo, grandes personagens da história das mulheres no Brasil. Significa recuperar nas personagens selecionadas, não uma virtude e virtuosidade essencial de algumas mulheres, sem dúvida, relevantes em várias áreas de atuação, da vida coletiva, às artes, à literatura, às ciências e da militância, mas uma sinalização de um registro que não se pode mais apagar e de um espelho para as novas gerações de mulheres (Godinho, 2016, p. 37).

Esse projeto não apenas incorpora mulheres na história, mas dá destaque e voz às suas experiências, desafios e conquistas. Ao fazer isso, contribui para criar uma representação que seja mais igualitária, enfatizando a relevância de suas ações e suas existências.

Uma visita ao cemitério, “Volta histórica: Mulheres, história e memórias”.

O projeto “Volta Histórica”, idealizado pela Secretaria de Cultura e Gerência do Patrimônio Histórico, é uma das ações que buscam valorizar a história local. Segundo a Secretaria de Cultura: “São passeios que percorrem lugares de importância histórica, artística e cultural de nossa cidade, guiados por profissionais da GHP⁶”. Esta ação busca valorizar os locais aos quais a memória da cidade se faz presente. A prática de expor o

⁶ Maringá. Secretaria Municipal de Cultura e Gerência de Patrimônio Histórico. *Ações do Patrimônio: Volta Histórica*. Maringá: Secretaria de Cultura, 2024. Folder.

público variado a esses locais, segundo Munõz (2017, p. 123), é assim descrita: “A memória coletiva, que é um conjunto de lembranças pertencentes a diferentes pessoas sobre o mesmo evento, implica, obviamente, a existência de inúmeras perspectivas sobre um tema comum, já que nem todos os envolvidos lembram de forma igual um evento semelhante.” O público nestes espaços acaba por enriquecer e promover a valorização destes espaços.

Os cemitérios reproduzem a geografia social das comunidades e definem as classes locais. Existe a área dos ricos, onde estão os grandes mausoléus, a área da classe média, em geral com catacumbas na parede, e a parte dos pobres e marginais. A morte igualitária só existe no discurso, pois, na realidade, a morte acentua as diferenças sociais. As sociedades projetam nos cemitérios seus valores, crenças, estruturas socioeconômicas e ideologias (Bellomo, 2000, p.15).

As voltas históricas ao Cemitério Municipal de Maringá são realizadas em conformidade com datas históricas importantes para a cidade. Não há limite de público e cada passeio tem duração de até 3 horas. Os roteiros são planejados para contemplar alguns dos personagens famosos que povoam o imaginário local, sob a orientação de historiadores. Ao percorrer o cemitério, os participantes têm a chance de visualizar concretamente as diferenças sociais que persistem até após a morte, enquanto também reconhecem as contribuições individuais à cultura e história de Maringá. Esta experiência não apenas educa sobre o passado, mas também provoca reflexões sobre como as estruturas de poder e classe continuam a influenciar a sociedade atual. Trata-se segundo observa Simone Scifone (2017), de uma ação de educação patrimonial que promover informações e problematizações sobre a história local, sobre presenças que explicam a historicidade dos lugares, mas também sobre as ausências que precisam ser preenchidas pela educação patrimonial.

Ao trazer à luz essas narrativas, as visitas guiadas contribuem significativamente para a preservação da memória coletiva e para a valorização de todas as camadas da história local. [...]a educação patrimonial pode ser entendida como um processo sistemático e permanente por meio do qual os indivíduos se apropriam dos bens culturais e entendem a necessidade e a importância da valorização e preservação do patrimônio cultural, colocando-se como agentes diretos. Desse processo também decorre o fortalecimento das identidades individuais e coletiva (OLIVEIRA, 2011, p.11).

Imagem 4. Folder para divulgação da visita guiada ao cemitério municipal de Maringá (2024).



Fonte: acervo Secretaria de Cultura e Gerência do Patrimônio Histórico de Maringá

Imagem 5. Mapa do cemitério Municipal de Maringá com a localização dos túmulos. folder distribuído durante a visita guiada ao Cemitério



Fonte: Acervo Secretaria de Cultura e Gerência do Patrimônio Histórico de Maringá-Pr

A iniciativa de se fazer a volta histórica focada exclusivamente em mulheres emergiu da necessidade de incorporá-las de forma significativa na história do município, uma resposta à ausência de representações materiais femininas na cidade. Observamos que

as visitas guiadas anteriores tendiam a concentrar-se em figuras políticas predominantemente masculinas e em indivíduos cujas vidas foram marcadas por crimes violentos, elementos que naturalmente atraem o interesse pelo necroturismo.

Esta abordagem tradicional omite a diversidade das contribuições femininas, sugerindo uma revisão necessária para equilibrar e enriquecer a narrativa histórica local com as histórias de mulheres que também moldaram a comunidade de formas significativas, porém frequentemente não reconhecidas. Portanto, ao focar na história das mulheres que tiveram um impacto significativo na história e cultura local, este novo recorte buscou proporcionar um reconhecimento mais equilibrado e diversificado das contribuições à sociedade. Essa abordagem não apenas honra as contribuições muitas vezes negligenciadas das mulheres, mas também desafia a narrativa histórica predominante, promovendo uma visão mais abrangente e igualitária da herança cultural do município.

Conforme apontado por Michelle Perrot (1997, p.8),

O espaço ao mesmo tempo a regula e a exprime, a torna visível. sendo assim estes locais não apenas regulam, mas também expressam as dinâmicas sociais, tornando visíveis as diferenças na forma como homens e mulheres ocupam e são representados nesses contextos. Essa conscientização é essencial para reavaliar e destacar as contribuições muitas vezes negligenciadas das mulheres na construção da sociedade.

Seleção do Roteiro e Inclusão das Histórias Femininas.

Para a escolha do roteiro, priorizamos mulheres que não receberam destaque ou homenagens públicas e cujas histórias foram, por anos, excluídas ou minimizadas pelos memorialistas locais. Também buscamos incluir mulheres com ideias e crenças diversas, visando compor uma narrativa mais inclusiva e representativa da contribuição feminina na história do município. Esse critério de seleção tem o objetivo de enriquecer o entendimento público sobre a diversidade de vozes e perspectivas que moldaram a comunidade, além de corrigir o desequilíbrio histórico na representação das mulheres em nossa memória coletiva.

Só podemos escrever a história desse processo se reconhecermos que “homem” e “mulher” são ao mesmo tempo categorias vazias e transbordantes; vazias porque elas não têm nenhum significado definitivo e transcendente; transbordantes porque mesmo quando parecem fixadas, elas contêm ainda dentro delas definições alternativas negadas ou reprimidas (Scott, 1995, p. 75). Este entendimento nos guiou na seleção das mulheres cujas

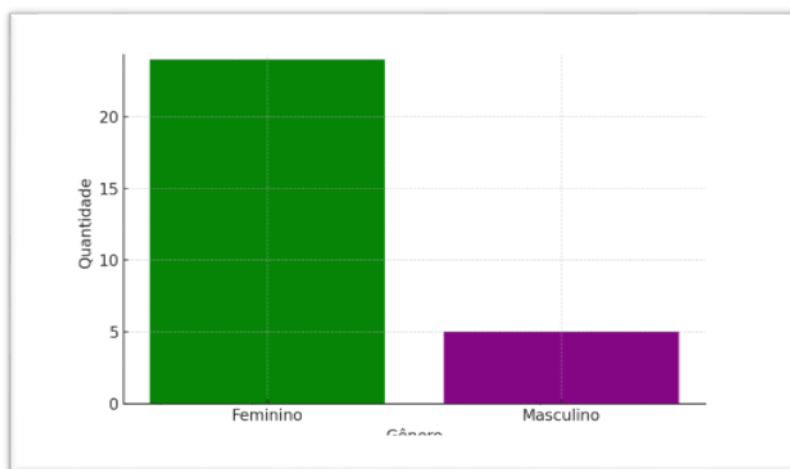
histórias merecem ser contadas e celebradas, refletindo não apenas suas realizações, mas também suas experiências individuais que, até agora, foram largamente ignoradas.

A seguir, apresentamos as histórias de algumas mulheres cuja influência foi fundamental para a cultura e o desenvolvimento de Maringá, mas que não receberam o devido reconhecimento até hoje:

- **Maria Angélica Leal:** Como integrante daquelas que foram as primeiras parceiras da cidade, Maria Angélica, uma mulher negra habilidosa e dedicada, desempenhou um papel crucial em um tempo em que não havia infraestrutura médica estabelecida.
- **Geny Correia de Mello:** Geny quebrou barreiras como a primeira mulher a ocupar o cargo de juíza de paz em Maringá, servindo de inspiração para muitas gerações.
- **Leila Nasser Assaf:** Leila, uma atriz reconhecida no teatro local, enriqueceu a vida cultural de Maringá com sua dedicação e talento.
- **Maria Aparecida Pacífico:** Conhecida por sua paixão pelo ensino e sua solidariedade, Maria Aparecida foi uma educadora que deixou uma marca indelével na educação de Maringá.
- **Elfrida Wunderlich Biscaia:** Elfrida teve um papel crucial na preservação e promoção das artes e da cultura local, deixando um legado duradouro.
- **Noemia Villanova Menon:** Como primeira-dama da cidade, Noemia foi fundamental em diversas ações sociais, trabalhando incansavelmente para melhorar a vida dos menos favorecidos. Foi também protagonista de ações em prol da educação pública.
- **Vitória Horvath Paes:** Vitória foi uma mãe de santo que desempenhou um papel vital na manutenção das tradições religiosas e culturais afro-brasileiras e no acolhimento de pessoas carentes.
- **Maria Conceição Ramos:** Uma líder indígena cuja liderança ajudou a preservar e valorizar a cultura indígena local.

Essas mulheres, entre muitas outras, são as verdadeiras construtoras de Maringá. Através desta iniciativa, esperamos não apenas honrar suas memórias, mas também inspirar reconhecimento e respeito pelas muitas outras mulheres cujas histórias ainda estão por ser contadas, bem como fomentar que suas vidas integram o patrimônio cultural de Maringá.

Gráfico 1. Gráfico de participantes divididos por gênero.



Fonte. Elaborado pela autora.2024

A predominância de mulheres entre os participantes da visita guiada ao cemitério “Volta histórica: Mulheres, Histórias e Memórias”, conforme revelado pelos gráficos, destaca o forte interesse e engajamento deste grupo com a história e o patrimônio cultural local, especialmente em iniciativas que focam na valorização da história das mulheres. Este fenômeno é positivo no sentido de que reflete uma conexão e uma receptividade significativas por parte das mulheres, possivelmente devido ao recorte temático que ressoa com suas experiências ou interesses.

No entanto, a desproporção na participação também levanta questões importantes sobre a inclusão e representatividade de gênero em atividades culturais e comunitárias. A maior presença feminina sugere que talvez o tema ou a abordagem da visita tenha sido particularmente atrativo para as mulheres, enquanto os homens mostraram-se menos envolvidos. Isso pode indicar uma problemática em como as atividades são promovidas ou percebidas por diferentes gêneros.

Considerações finais

Em conclusão, a iniciativa das visitas guiadas ao cemitério municipal de Maringá-PR, incluídas no projeto “Volta Histórica”, buscou divulgar a um público que desconhece as contribuições das mulheres para o patrimônio cultural de Maringá, desafiando as narrativas tradicionais que frequentemente marginalizam suas histórias. Ao destacar figuras notáveis — mulheres que ajudaram a construir a história local —, o projeto “Volta Histórica” não apenas enriqueceu nosso entendimento da história local, mas também serviu

como um catalisador para uma mudança significativa na forma como a história é contada e celebrada em nossa comunidade.

Imagem 6. Registro fotográfico da edição Volta Histórica ao Cemitério Municipal: Mulheres, Histórias e Memórias, realizada em 23 de março de 2024.



Fonte: Acervo do Arquivo Histórico Municipal de Maringá, Gerência de Patrimônio Histórico – Secretaria Municipal de Cultura.

Através deste projeto, ficou evidente que a inclusão de perspectivas femininas no patrimônio cultural é não apenas uma questão de democratização e justiça histórica, mas também uma necessidade para a construção de uma sociedade mais equitativa e representativa. As implicações deste trabalho se estendem além das fronteiras acadêmicas, influenciando políticas culturais e práticas educacionais que podem transformar a percepção pública sobre o papel das mulheres na história.

Imagem 7. Registro fotográfico da edição Volta Histórica ao Cemitério Municipal: Mulheres, Histórias e Memórias, realizada em 23 de março de 2024.



Fonte: Acervo do Arquivo Histórico Municipal de Maringá, Gerência de Patrimônio Histórico – Secretaria Municipal de Cultura

Para futuras visitas, é essencial que continuemos a explorar e documentar as histórias de outras mulheres que moldaram nossa região, garantindo que sua herança seja preservada e apreciada pelas gerações futuras. Este estudo é apenas o começo de um diálogo mais amplo e inclusivo sobre o patrimônio cultural feminino de Maringá, um diálogo que deve continuar crescendo em profundidade e abrangência.

Que este trabalho inspire outros a reconhecer e valorizar as inúmeras mulheres cujas vidas e legados continuam a influenciar a cultura e a história.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Arthur. de O. **Maringá: Ontem, Hoje e Amanhã**. Maringá, 1979.

BELLOMO, Harry R. (Org). **Cemitérios do Rio Grande do Sul: arte, sociedade, ideologia**. Porto Alegre: EDIPUCS,2000.

BONANCHEA, M. **La memoria femenina: mujeres en la historia, historia de mujeres (patrimonio en femenino)**. [S.l.]: Ibermuseus, 2016.

CARRASCO, Gessonia Leite de Andrade; NAPPI, Sérgio Castello Branco. **Cemitérios como fonte de pesquisa de educação patrimonial e de turismo**. *Museologia e patrimônio*, v. 2, n. 2, p. 46-60, 2009.

TAIT, Tania Fatima Calvi. “**As excluídas da história: o olhar feminino sobre a formação de Maringá**”. DIAS, Reginaldo Benedito; GONÇALVES, José Henrique Rollo. *Maringá e o Norte do Paraná: estudos de história regional*. Maringá: EDUEM (1999): 351-169.

FRIEDRICH, Veroni. **Maringá- A história expressa em seus Patrimônios Culturais**. Maringá: Print One,2024.

GEVEHR, Daniel Luciano; DUARTE, Larissa Bitar. **A memória e o lugar dos mortos: turismo de necrópole no extremo sul do Brasil**. *Revista Brasileira de História das Religiões*, v. 10, n. 29, p. 139-163, 10 ago. 2017.

GODINHO, T. Mulheres brasileiras: reinventando a vida, a história, a cultura. In: ASSIS, M. E. A; SANTOS, T. V. (Org.) **Memória feminina: mulheres na história, história de mulheres**. -Recife: Fundação Joaquim Nabuco. Editora Massangana, 2016

Le Goff, Jacques. **História e Memória**. Campinas: Editora Unicamp,1990. p. 503.

MUÑOZ, J. G. **Cementerio: lugar de memoria y museo al aire libre. Educación patrimonial en el ámbito escolar.** Revista Brasileira de História das Religiões, v. 10, n. 29, p. 121-138, 10 ago. 2017.

OLIVEIRA, Cléo Alves Pinto de. **Educação patrimonial no Iphan.** [Brasília, DF] 2011. 131p., 210x297mm (CGE/DFR/ENAP, Gestão Pública, 2011) -Monografia de Especialização –Escola Nacional de Administração Pública/Diretoria de Formação Profissional.

PERROT, Michelle. **Mulheres públicas.** Tradução de Roberto Leal Ferreira. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998.

RUBINO, Sílvia, FONTENELE, Sabrina. Mulheres e Patrimônios. *In* CARVALHO, Aline; MENEGUELLO, Cristina (Ed.). **Dicionário temático de patrimônio:** debates contemporâneos. Editora da Unicamp, 2020.

SCIFONI, S. **Desafios para uma nova educação patrimonial.** Revista Teia, Rio de Janeiro, v. 18, n. 48, p. 1-15, 2017.

SCOTT, Joan Wallach; LOURO, Guacira Lopes; SILVA, Tomaz Tadeu da. **Gênero:** uma categoria útil de análise histórica de Joan Scott. Educação & realidade. Porto Alegre. Vol. 20, n. 2 (jul./dez. 1995), p. 71-99, 1995.

Tavares, Davi Kiermes, Diego Lemos Ribeiro, and José Paulo Siefert Brahm. **Cemitério e Museu:** aproximações eletivas. Editora Fi, 2019.

Submissão: 30 de abril de 2024

Avaliado: 22 de outubro de 2024

Aceito: 21 de novembro de 2024